

**RACHA** — Pressão de republicanos pela renúncia de Marisa Espíndola ganha força e termina em confusão, com direito a saída de membros do partido

# Candidatura do Partido da República de pernas pro ar

Henrique Morgantini

A candidatura da professora Marisa Espíndola pelo PR vai mal das pernas. E o principal problema está longe de ser somente aquela fatalidade que ela sofreu, ao cair do palanque onde ocorria um evento religioso na semana passada, que lhe rendeu fratura em ambos os membros inferiores. Vai muito além e atinge grande parte dos integrantes republicanos que desde o início da marcha política da professora-candidata já não demonstraram muito interesse ou empolgação.

O evento trágico da sua contusão — que a deve colocar em uma cadeira de rodas por várias semanas — foi apenas o estopim para uma série de manifestações que tem um único objetivo: forçar a renúncia de sua campanha. Mas a raiz deste desejo existe muito antes dela se tornar candidata.

Agora, o momento parece ser crítico, diante da impossibilidade física de Marisa Espíndola em fazer a sua campanha. A divulgação de recente pesquisa Grupom-7/Tribuna de Anápolis, aliado ao acidente confirmaram entre os republicanos os seus sentimentos de que a possibilidade de vitória está distante e de fácil acesso.

E foi por conta disto que na última quarta-feira, uma reunião entre membros do PR ligado à Associação Educativa Evangélica e integrantes do meio empresarial do partido tiveram um almoço no qual o saldo foi a desfiliação do empresário Edson Tavares, e a manifestação de indignação de diversos membros da legenda.



MARISA ESPÍNDOLA em foto de antes do acidente: até candidatos proporcionais já trabalham em outras campanhas

O indigesto encontro aconteceu porque o grupo ligado à AEE, base de apoio de Espíndola, tentou pressionar empresários e demais partidários para ingressarem na campanha de corpo, alma e conta corrente. O tema, oportuno para o momento, foi idealizado pelo reitor da Evangélica, Carlos Hassel Mendes. Do outro lado, no entanto, havia um número considerável de generais republicanos interessados em negociar a desistência dela como candidata.

O impasse fez vítimas: o rompimento do chamado G-9, um grupo que sempre decidia tudo dentro do PR. Das reuniões aos rumos para a eleição e que se sentiu traído quando — a contragosto deste G — Marisa

Espíndola saiu candidata. Comenta-se que a traição saiu de um dos integrantes do G-9, mais precisamente do presidente da legenda na cidade, Joaquim Lima, o Liminha. Usando das atribuições de presidente e exaltando o princípio democrático, ele deu vazão à candidatura de Espíndola, mesmo sabendo que o “acerto” com o G-9 tinha outra orientação e conteúdo.

#### RESISTÊNCIA

O fato é que na mesma tarde de quarta-feira, Edson Tavares comandou o que pode ser o primeiro ato de uma debandada do partido, tanto na campanha de Marisa quanto com a efetivação da saída do partido. Hoje, em contas informais, este G-9 reúne

seis nomes que estão total e publicamente fora da campanha de Marisa Espíndola. Entre eles o vice-presidente do PR, Joel Fonseca, e o ex-presidente da Acia e empresário Wilson Oliveira. No caminho, ainda que fora do G-9, o presidente do PR Jovem, Luiz Henrique Fonseca. Exceto por Oliveira, o destino de todos os integrantes graúdos do PR deve ser um só: a candidatura do petista Antônio Roberto Gomide.

Marisa Espíndola permanece impávida em sua missão eleitoral. Mesmo impossibilitada fisicamente pelos próximos meses, e ostentando tímidos 2,5% na pesquisa, ela afirma que seu caminho está traçado e quer seguir conforme seus planejamentos.

## Situação pode ser decidida na segunda-feira

O próximo capítulo deste imbróglio republicano deve ocorrer na segunda-feira, 28, quando uma reunião com o presidente estadual da legenda e uma das expressões em âmbito nacional, Sandro Mabel, deve se reunir com insatisfeitos e com a candidata pra dar a sua opinião. É provável que Wilson Oliveira anuncie sua saída do partido, ou mesmo manifeste seu apoio a outro candidato a prefeito, depois deste encontro.

“Estou aguardando para conversar com o presidente para saber quais os melhores caminhos”, afirma, com cautela. Mas não decorrer da sua análise, Oliveira deixa escapar algumas pistas. Uma delas foi considerar “coerente” a atitude de Edson Tavares para, mais à frente, dizer que “é possível que eu tome também uma atitude coerente na próxima semana”. Para qual lado o apoio do empresário, líder classista, penderia? “Tenho uma simpatia muito gran-

de pelo Frei Valdair e sei que ele também tem por mim”, entrega.

Um complicador ainda maior para o sistema de apoios de Marisa Espíndola, enquanto candidata, é o grande número de vereadores de sua chapa que já desistiram do projeto do PR e migraram, informalmente, para outros projetos. Se desde o início a idéia do PR era fazer uma coligação com o PT, os candidatos à Câmara não estão se importando com a lei eleitoral ou mesmo o código interno do partido e estão em campanha para quem melhor lhes convém.

“Desde o início o projeto era outro, até mesmo Sandro Mabel queria a aliança com o PT, com quem ele tem afinidade e uma dívida de gratidão”, aponta do republicano anapolino. Agora, segundo esta mesma fonte indignada, “vai acontecer essa aliança na marra e sem que o PR possa participar da coligação porque já passou o tempo da coligação”.

## Eleitor entre 25 e 34 anos é maioria

Os candidatos a prefeito de Anápolis terão que reservar uma atenção especial aos jovens na hora de pedir voto. A faixa etária é a que mais abrange eleitores, de acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Das 217.128 pessoas aptas a votar esse ano na cidade, 54.065 possuem entre 25 e 34 anos de idade.

Dentro desse grupo que é maioria, há uma ligeira vantagem para o sexo feminino — são 27.925 mulheres e 26.137 homens. No eleitorado total,

as eleitoras também estão em maior quantidade: 52,72% do universo geral. O segundo grupo em quantidade no levantamento do TSE é o que abrange pessoas entre 45 a 59 anos: 48.838. Na seqüência aparece a faixa etária entre 35 e 44 anos, com 46.113 eleitores. Trinta pessoas aparecem nos dados com sexo ‘não informado’.

O grupo de eleitores que possuem o primeiro grau incompleto é soberano no universo dos votantes. São 71.299 pes-

soas com esse grau de instrução. Anápolis possui 5.741 analfabetos aptos a votar e 6.289 que possuem ensino superior completo. 42.879 eleitores possuem o segundo grau incompleto — é a segunda maior faixa.

O Tribunal Superior Eleitoral mostra um crescimento acentuado do eleitorado anapolino nos últimos anos. Em outubro de 2000 a cidade tinha 172.293 pessoas aptas a votar. Em oito anos o universo de votantes teve um acréscimo de 44.835 pessoas.

## Antônio Roberto tem um novo vice

Vinte cinco dias depois da convenção que definiu os nomes que disputam a eleição deste ano, o Partido dos Trabalhadores anunciou a substituição do candidato a vice da coligação. O médico Marcelo Daher deixa a disputa e o novo companheiro de chapa de Antônio Roberto Gomide é o empresário João Gomes.

Daher renunciou à disputa, mas permanece na equipe de campanha do PT. O médico vai elaborar as propostas na área de saúde que serão incluídas no plano de governo de Antônio Roberto. O ex-candidato alegou motivos pessoais e profissionais para não prosseguir como candidato no pleito deste ano. Marcelo Daher é o único médico infectologista da prefeitura — além disso, ele possui uma clínica particular e negócios no ramo de alimentação.

Segundo Antônio Roberto Gomide, a executiva do PT buscava preencher três requisitos para o novo candidato a vice: profissio-

nal liberal, evangélico e empresário. A saída de Marcelo Daher já tinha sido anunciada dentro do partido há mais de uma semana e neste período quatro nomes foram cogitados para assumir a vaga. Os petistas não divulgaram quem eram os outros nomes na disputa.

O empresário João Gomes foi um dos coordenadores do PT na campanha de 2004, quando o deputado federal Rubens Otoni foi derrotado no segundo turno pelo atual prefeito, Pedro Sahium (sem partido). O novo candidato a vice da coligação PT-PSC-PCdoB também trabalhou na campanha proporcional de 2006.

João Gomes já foi filiado ao antigo Partido Liberal, hoje PR. O empresário é hoje secretário geral da Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia). Ele chegou a ocupar uma secretaria no início da gestão de Pedro Sahium — logo depois deixou o cargo para assessorar o prefeito de Senador Canedo, Vanderlan Cardoso.

#### O QUE DIZA LEI ELEITORAL SOBRE O TEMA

Artigo 13. É facultado ao partido ou coligação substituir candidato que for considerado inelegível, renunciar ou falecer após o termo final do prazo do registro ou, ainda, tiver seu registro indeferido ou cancelado.

§ 1º A escolha do substituto far-se-á na forma estabelecida no estatuto do partido a que pertencer o substituído, e o registro deverá ser requerido até dez dias contados do fato ou da decisão judicial que deu origem à substituição.

§ 2º Nas eleições majoritárias, se o candidato for de coligação, a substituição deverá fazer-se por decisão da maioria absoluta dos órgãos executivos de direção dos partidos coligados, podendo o substituto ser filiado a qualquer partido dela integrante, desde que o partido ao qual pertencia o substituído renuncie ao direito de preferência.

§ 3º Nas eleições proporcionais, a substituição só se efetivará se o novo pedido for apresentado até sessenta dias antes do pleito.

FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO
16 anos	459	477
17 anos	968	995
18 a 20 anos	7.324	7.501
21 a 24 anos	10.751	11.135
25 a 34 anos	26.137	27.925
35 a 44 anos	21.429	24.675
45 a 59 anos	22.466	26.361
60 a 69 anos	7.564	9.105
70 a 79 anos	3.736	4.486
Superior a 79 anos	1.797	1.805
GRAU DE INSTRUÇÃO	MASCULINO	FEMININO
Não informado	01	01
Analfabeto	2.208	3.532
Le e escreve	14.767	15.794
Primeiro grau incompleto	36.496	34.791
Primeiro grau completo	11.079	10.894
Segundo grau incompleto	19.684	23.192
Segundo grau completo	13.111	19.143
Superior incompleto	2.493	3.624
Superior completo	2.792	3.496